

O LIVRO "150 Anos do Matrimónio, da autoria de Teresa de Sousa Fernandes, foi apresentado ontem nos Hospitais da Universidade de Coimbra, revertendo as verbas integralmente a favor da Associação Saúde em Português.

COIMBRA Maternidade Daniel de Matos promoveu conferência

Rastreio à violência durante a gravidez

Elza Pais admitiu ontem a possibilidade de criação de um rastreio nacional contra a violência doméstica na gravidez, no final de uma conferência nos HUC.

► Cláudia Trindade (*)

“Foi apresentada uma bateria de perguntas que resulta de estudos informados que poderão contribuir para que se venha a fazer no nosso país um despiste ou rastreio de situações de violência doméstica na gravidez”, afirmou a secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais, ontem, no final da conferência “Violência doméstica na gravidez”. A secretária de Estado referiu que levará a questão reflexão à “ministra da Saúde, para em conjunto” analisarem como será “o próximo plano nacional contra a violência doméstica, já em construção”.

No encontro, Elza Pais felicitou a Maternidade Daniel de Matos pela organização do encontro, aliás, o primeiro realizado no país.

“Detectar precocemente situações de violência doméstica junto de grávidas é ajudar a combater de forma eficaz o problema”, reforçou. A governante acrescentou que a “violência doméstica no nosso país apresenta todos os anos cerca de 30.500 participações à GNR e PSP”. Pese embora “este aumento da visibilidade, sabemos hoje que o problema conti-



NO ENCONTRO, Elza Pais anunciou alguns projectos para o futuro

nua a estar oculto, mais nuns distritos do que noutros”, admitiu.

De acordo com Maria Cristina Canavarro, da Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Daniel de Matos, a vigilância da gravidez pode ser “uma oportunidade para romper com situações de abuso, pelo acesso universal e frequente às equipas de saúde” durante o período da gestação.

A violência na gravidez é normalmente a continuação de situações já existentes, embora se verifiquem casos em que ela começa durante a gestação ou já depois do nascimento do bebé, disse o

médico psiquiatra João Redondo, coordenador do Serviço de Violência Familiar do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra.

A dependência económica do companheiro, o desemprego e ter três ou mais

filhos são situações que deixam a vítima mais vulnerável e incapaz de sair da situação, disse, por sua vez, Henrique Barros, da FMUP e coordenador nacional para a Infecção VIH-Sida.

(*) Com Lusa

Projectos-piloto a caminho

ELZA PAIS admitiu que têm que ser disponibilizados mais recursos, pelo que há já várias respostas em curso, como “a criação de uma rede de 36 casas de abrigo”. “Pela primeira vez em Portugal, vai ser criado um projecto de tele-assistência para vítimas, às quais serão disponibilizados aparelhos por indicação do Ministério Público”, bem como “está a ser desenvolvida a vigilância electrónica em dois distritos, Coimbra e Porto”, explicou a secretária de Estado.